

Disciplina: FSL-0644 – Sociologia do Desenvolvimento.
Curso de Graduação em Relações Internacionais – IRI-USP
2º Semestre de 2016
Professor responsável: Alvaro A Comin alvcomin@usp.br
Distribuído em 10 e 11 de novembro de 2016.
Data Final para Entrega: 14 de dezembro de 2016.

Avaliação Final

Esta avaliação consiste de um ensaio individual de aproximadamente 2.500 palavras (mínimo de 2.000; máximo de 3.500 palavras). Você deverá escolher um dos tópicos listados abaixo como tema para desenvolver o seu ensaio. A avaliação levará em conta a criatividade na formulação dos problemas, a qualidade da apropriação da bibliografia, o rigor no uso de conceitos, a clareza e organização da redação.

Submissão: os ensaios deverão ser submetidos em versão digital (PDF), por meio do Moodle-Stoa. Estudantes que não tenham acesso ao Moodle poderão encaminhar seus ensaios através do endereço de e-mail: alvcomin@usp.br dentro do mesmo prazo. Peço que usem os nomes de vocês para nomear os arquivos.

Identificação dos trabalhos: NÃO se esqueça de informar seu Nome Completo, Numero USP e o turno em que está matriculado(a).

É igualmente importante que você informe o Tópico escolhido para o ensaio.

Prazo para entrega: até **14/12 (quatorze de dezembro), às 23:59hs.**

Entrega com atraso:

Plágio - Como é de conhecimento geral, espera-se que todos os trabalhos produzidos pelos estudantes sejam, de fato, produzidos por eles mesmos. A apresentação de um trabalho ou de palavras, ideias, opiniões, imagens ou dados criados por outros, no todo ou em parte, como se eles fossem originalmente criados pelo estudante para a atribuição de nota, intencionalmente ou não, constitui um ato de plágio.

Nos casos em que ficar demonstrada a ocorrência de plágio a nota do ensaio (ou ensaios) em questão será reduzida a Zero. Casos em que a extensão do plágio seja muito limitada e não represente argumentos centrais para o ensaio terão tratamento abrandado, consistindo de uma 'multa' sobre a nota final.

Tópico 1. Desenvolvimento econômico, ecologia e conflitos sociais

Entre os temas que emergiram no debate sobre desenvolvimento, nas últimas décadas, um dos mais relevantes diz respeito aos efeitos do desenvolvimento econômico sobre o meio ambiente e, conseqüentemente, sobre as condições de vida dos diversos grupos sociais. Como a maioria dos países em desenvolvimento tem nas atividades de exportação de bens primários (agricultura e criação de animais, mineração, extração de petróleo etc.) seu principal setor econômico, o desenvolvimento afeta muito intensamente as áreas rurais, habitualmente ocupadas por pequenos produtores familiares, comunidades tradicionais e florestas nativas; a distribuição da terra, o acesso à água, os tipos de cultura e seus mercados de destino, a tecnologia, a organização do trabalho, todas estas são dimensões afetadas pelo processo que liga produtores individuais e regiões produtoras inteiras a mercados de consumo internacionais.

Que papel a natureza e os recursos naturais desempenham no desenvolvimento das nações do Terceiro Mundo?; é possível, ao mesmo tempo, preservar e usar os recursos naturais?; como a exploração da natureza afeta as relações sociais e, em especial, as desigualdades entre os diferentes grupos sociais e nações? Esses são exemplos de questões que você pode abordar.

Para desenvolver este tópico você deve partir das leituras da **Aula 15** e do material complementar disponível na página do curso; acrescente suas próprias referências bibliográficas e fontes de

informação. Se desejar referências complementares entre em contato com o professor ou com o monitor.

Tópico 2. Globalização e desenvolvimento nacional

No pós-guerras os países em desenvolvimento buscaram construir economias nacionais diversificadas recorrendo principalmente a políticas de industrialização. As estratégias adotadas pelos diferentes países, bem como os resultados alcançados, variaram muito. Alguns países se industrializaram muito, outros muito pouco; alguns desenvolveram indústrias diversificadas, outros optaram pela especialização; em alguns predominou a atração de empresas estrangeiras, em outros a opção recaiu sobre as empresas nacionais; em quase todos os casos a intervenção do estado foi crucial, mas em alguns casos isso se traduziu em extenso aparato estatal, enquanto em outros a intervenção se fez por meio de controles indiretos. Em alguns a ênfase foi no mercado doméstico, em outros nas exportações. Com a crescente integração dos mercados, tão característica das últimas décadas, algumas nações, especialmente na Ásia, como Índia e China (e muitos de seus vizinhos menores) encontraram oportunidades para expandir rapidamente suas economias industriais; ao passo que muitas das nações mais industrializadas da América Latina e da África viram seus setores industriais estagnarem ou declinarem.

As leituras das **Aulas 10** (América Latina) e **11** (Leste-Asiático) tratam das diferentes estratégias de industrialização utilizadas pelos países em desenvolvimento; enquanto a **Aula 14** trata das possíveis causas e riscos da desindustrialização que hoje afeta muitos países em desenvolvimento.

Desenvolva este tema, selecionando como quiser entre as leituras das aulas mencionadas e adicionando suas próprias fontes e referências bibliográficas.

Tópico 3. O Renascimento asiático e o futuro do Terceiro Mundo

As grandes nações asiáticas, a Índia, e, em particular, a China, experimentaram um dramático declínio econômico ao longo do século XIX até meados do Século XX, para reemergirem como centros da região economicamente mais dinâmica do planeta. Pelo seu tamanho geográfico e populacional, o espetacular crescimento chinês das últimas décadas vem transformando profundamente não apenas o país, mas toda a economia mundial. O significado da ascensão da China para o resto do mundo em desenvolvimento é motivo de muita polêmica. Inicialmente a China cresceu como parceira comercial, mas rapidamente vem se tornando uma das principais fontes de investimentos diretos e aportes financeiros para o desenvolvimento de países na Ásia, África e América Latina. Além disso, a China também tem tido papel de destaque em inúmeras iniciativas de formação de blocos regionais e multilaterais, bem como de criação de bancos de investimentos (como o dos BRICS). Para alguns, esta tendência representa ampliação da autonomia dos países em desenvolvimento (o chamado “Sul Global”) frente ao domínio das antigas potências ocidentais; para outros, este movimento representa o surgimento de uma nova forma de imperialismo, tão predatória quanto as anteriores.

Para desenvolver este tópico você vai precisar de bibliografia adicional à do programa, que o professor terá prazer em lhe fornecer, após breve troca de ideias. Você também vai encontrar bastante material complementar (reportagens, documentários, relatórios) na página do curso e poderá ainda recorrer a suas próprias fontes e referências.